

Prognóstico Feijão - Novembro de 2020

O objetivo deste trabalho é apresentar, de uma forma breve, considerações e dados relativos ao produto feijão, bem como demonstrar sua importância na economia agrícola mundial, nacional e Paranaense.

PRODUÇÃO E COMÉRCIO INTERNACIONAL DE FEIJÃO

O feijão seco (*Phaseolus vulgares*) é uma leguminosa cultivada em praticamente todo o mundo. De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de 130 países plantam o produto para abastecer o comércio interno e externo.

Tabela 1 - Feijão Seco - Produção Mundial - 2016 a 2018

Países	2016	2017	2018	Média	%
Índia	5,9	5,5	6,2	5,9	20
Mianmar	4,7	6,3	4,8	5,3	18
Brasil	2,6	3	2,9	2,9	10
EUA	1,3	1,6	1,7	1,5	5
México	1,1	1,2	1,2	1,2	4
Tanzânia	1,2	1,1	1,2	1,2	4
China	1,2	1,3	1,3	1,3	4
Outros	10,4	10,7	11	10,7	35
Total	28,4	30,7	30,3	30	100

Fonte: FAO, 19 nov 2020

Conforme os dados da tabela 1, a produção média mundial no período 2016/18 foi 29,8 milhões de toneladas. Os 7 (sete) principais países produtores de feijões secos e que juntos respondem em média por 64% da produção foram: Índia (20%), Mianmar (18%), Brasil (10%), EUA (5%), México (4%), Tanzânia (4%), e China (4%). Os principais polos produtores estão distribuídos no continente asiático e latino-

americano. O Brasil é o terceiro maior produtor com 11% do total mundial, e engloba os feijões preto, cores e caupi.

Os números da produção no triênio demonstram a estabilidade na oferta da leguminosa, mas as condições climáticas adversas têm influenciado a produtividade das lavouras, a oferta e os preços do produto.

Tabela 2 - Feijão Caupi Seco - Produção Mundial - 2016 a 2018

Países	2016	2017	2018	Média	%
Nigéria	3,02	2,49	2,61	2,71	39
Niger	1,99	1,96	2,38	2,11	30
Outros	2,14	2,22	2,25	2,2	31
Total	7,15	6,67	7,24	7,02	100

Fonte: FAO, 19 nov 2020

Feijão caupi (*Vigna unguiculata*) é outra leguminosa muito importante, e conforme dados da FAO, em torno de 42 (quarenta e duas) nações cultivam o produto. De acordo com a tabela 2, a produção mundial média de feijão caupi no período de 2016/18 foi 7 milhões de toneladas. O principal país produtor é a Nigéria que responde por 39% do volume médio mundial, e em seguida Níger 24%.

Tabela 3 - Feijão Seco - Exportação Mundial - 2016 a 2018

Países	2016	2017	2018	Média	%
Mianmar	605	1.085	1.038	909	22
China	590	427	389	469	11
EUA	474	479	438	464	11
Argentina	436	367	350	384	9
Outros	1.689	2.060	2.110	1.953	47
Total	3.794	4.418	4.325	4.179	100

Fonte: FAO, 19 nov 2020

Prognóstico Feijão - Novembro de 2020

De acordo com a tabela 3, as exportações mundiais no período 2016/18, atingiram o volume médio de 4,17 milhões de toneladas. O principal país exportador é Mianmar (22%), seguido pela China (17%), EUA (11%) e Argentina (9%). Cerca de 75% do total exportado passa por estes quatro países.

Tabela 4 - Feijão Seco - Importação Mundial - 2016 a 2018

Países	2016	2017	2018	Média	%
Índia	728	587	608	641	17
Quênia	203	242	226	224	6
Brasil	342	137	81	187	5
EUA	173	156	146	158	4
Outros	2.383	2.573	2.737	2.564	68
Total	3.829	3.695	3.798	3.774	100

Fonte: FAO, 19 nov 2020

O que chama a atenção no mercado mundial do feijão é que muitos países ao mesmo tempo produzem, exportam e importam. Esta dinâmica no mercado mundial se deve a quantidade produzida e consumida internamente, a leguminosa servir com um negócio e a diversificação nos tipos de feijão. As importações mundiais do grão foram em média 4 milhões de toneladas no período de 2016/18. Os quatro principais países importadores foram: Índia com 17% do total mundial importado, Quênia (6%), Brasil (5%) e EUA (4%). Os cinco países responderam pelo volume de 32% do total importado.

BRASIL – PRODUÇÃO NACIONAL DE FEIJÃO

O cultivo da leguminosa é realizado em três safras, sendo a primeira denominada “safra das águas”, a segunda “safra da seca” e a terceira “safra de outono/inverno”. Os plantios obedecem às recomendações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), não há uma divisão entre os dados estatísticos do feijão-comum e caupi. Para fins de preços mínimos de garantia, a CONAB classifica em duas tipificações: feijão-anão (*Phaseolus vulgaris*) e feijão macassar (*Vigna unguiculata*). A estimativa da safra da Conab fornece as estimativas para feijão s de feijão: cores, preto e caupi.

De acordo com a tabela 5, a safra 2019/20 que está em fase de encerramento, os números da safra apresentam a estimativa de produção de feijão total de 3,22 milhões de toneladas de feijão do tipo cores, preto e caupi. Sendo que 1,10 milhão se refere a a primeira safra, 1,24 milhão da segunda e 872, 1 mil toneladas a terceira safra. Grande parte do percentual do total da safra foi feijão cores que apresentou o índice de 62%, seguido do caupi com 22% e o preto com 16%.

Foi uma safra atípica na qual as condições de clima ajudaram no cultivo da 1ª safra no segundo semestre de 2019. Mas a partir de janeiro de 2020, em pleno andamento

Prognóstico Feijão - Novembro de 2020

e semeadura da 2ª safra, os sinais da estiagem se manifestaram reduzindo o rendimento e a qualidade do produto final principalmente na região sul.

Tabela 5 -BRASIL: Estimativa da Produção de Feijão Total

Safra 2019/20 e 2020/21				
FEIJÃO	Safra		Variação	
	2019/20	2020/21	%	Absoluta
	(a)	(b)		
Feijão Total	3.222,1	3.103,4	-3,7	118,7
Feijão Cores	2.008,0	1.916,5	-4,6	91,5
Feijão Preto	509,5	500,4	-1,8	9,1
Feijão Caupi	712,6	686,4	-3,7	26,2
Feijão 1ª Safra	1.105,6	1.041,7	-5,8	63,9
Feijão Cores	609,0	568,2	-6,7	40,8
Feijão Preto	313,0	273,4	-12,7	39,6
Feijão Caupi	183,6	200,1	9,0	-16,5
Feijão 2ª Safra	1.244,7	1.252,1	0,6	-7,4
Feijão Cores	569,2	587,7	3,3	-18,5
Feijão Preto	184,5	216,8	17,5	-32,3
Feijão Caupi	491,1	447,8	-8,8	43,3
Feijão 3ª Safra	872,1	809,4	-7,2	62,7
Feijão Cores	822,1	760,6	-7,5	61,5
Feijão Preto	12,0	10,2	-15,0	1,8
Feijão Caupi	37,9	38,5	1,6	-0,6

Fonte: Conab/nov 2020

No documento da Conab, perspectivas para a agropecuária safra 2020/21, resume de forma correta e sucinta o que foi a safra brasileira de feijão 2019/20: “O mercado na safra 2019/2020 de feijão apresentou uma alta volatilidade de preços em razão, principalmente, da pandemia e de seus subsequentes efeitos na demanda do produto. Entre março e abril, início do período de isolamento social, identificou-se uma concentração do consumo, com as famílias realizando compras acima da necessidade.

Outro fator que contribuiu para oscilação das cotações foram as intercorrências climáticas, que refletiram na queda da produtividade da 2ª safra e atrasou parte da colheita do grão. Com isso, houve uma concentração de oferta no mês de junho. Para a 3ª safra, em virtude de a produção ser majoritariamente proveniente do regime de irrigação de pivôs, espera-se uma estabilidade produtiva e, com isso, menor volatilidade de preços no segundo semestre”.

A safra 2020/21 que está iniciando, e no momento se encontra na fase de plantio da safra das águas (1ª safra). O setor vive a expectativa do retorno regular das chuvas e das previsões do “La Niña”, isto é, da possibilidade de redução das chuvas principalmente na região sul do Brasil.

Na segunda estimativa da Conab em novembro 2020, são apresentados os primeiros números da safra de feijão total (soma das três safras), e mostra o recuo de 4% na produção em relação à safra anterior, o total estimado é o volume em torno de 3,10 milhões de toneladas. Já a primeira safra que está em curso a estimativa é redução 6% em relação a passada, e deve ficar em torno de 1 milhão de toneladas. Um dos fatores que leva a redução de 6% da área na primeira safra 2020/21, é pelos preços estarem mais atrativos das culturas concorrentes como o milho e soja. A elevação do dólar acarreta alta nos preços no mercado internacional.

O plantio da 1ª safra 2020/21 que iniciou o plantio em final de julho/agosto 2020, coincide com as condições climáticas desfavoráveis

Prognóstico Feijão - Novembro de 2020

como a falta de chuvas, temperaturas mais altas, e precipitações localizadas. A expectativa do setor é a normalização climática para que os agricultores possam colher uma boa safra.

PARANÁ – PRODUÇÃO ESTADUAL DE FEIJÃO

O feijão ocupa lugar de destaque na agricultura paranaense. O cultivo da leguminosa é a principal alternativa para pequenos e médios estabelecimentos, e apresenta a característica de grande demandadora de mão de obra tanto familiar como contratada. Este produto tem um papel importante na economia paranaense como geradora de emprego e renda no campo.

RESTROSPCTIVA ESTADUAL DA SAFRA 2019/2020

O cultivo do feijão no Paraná está distribuído ao longo do ano em três safras (águas, seca e inverno). De acordo com a tabela 6, o desempenho das lavouras é medido por meio da área, produção, produtividade e potencial produtivo. O efeito clima determina também a qualidade do produto final bem como a possibilidade da incidência de pragas e a sanidade das lavouras. O Paraná na safra 2019/20 produziu 587,1 mil toneladas de feijão total (soma das três safras), em uma área cultivada em torno de 379,3 mil hectares.

Tabela 6 - PARANÁ: Feijão Total - Safra 2019/2020

Safras	Área (mi/ha)	Prod. (mi/ha)	Poten. Inicial	(ton.) Perdas	% Prod.	(kg/há)
Águas	152,4	316,2	306,3	10	3	2,075
Secas	224,9	268,7	443,3	-175	-39	1,225
Invernos	2,0	2,2	2,4	0	-8	1,078
Total	379,3	587,1	752,0	-165	-22	1,596

Fonte: SEAB/DERAL

1ª SAFRA 2019/2020

A área destinada foi 152,4 mil ha, e um volume alcançado de 316,2 mil toneladas e o rendimento de 2.075 kg/ha. Foi uma das melhores safras das águas da história paranaense, onde o potencial produtivo inicial além de ter sido alcançado pelos agricultores, suplantou em 3% as médias iniciais projetadas pelo DERAL. O clima ajudou em muito o bom andamento nos cultivos no período. Os preços recebidos pelos agricultores no período de julho a dezembro de 2019 oscilaram de R\$ 117,70 a R\$ 235,58 sc/60 kg para o feijão tipo cores. Já para o feijão tipo preto, a variação foi de R\$ 113,51 a R\$ 131,81 sc/60 kg.

2ª SAFRA 2019/2020

A safra da seca teve uma área cultivada de 224,9 mil ha e os agricultores colheram um volume de 268,7 mil toneladas, e o rendimento não foi o esperado e ficando em apenas 1.225 kg/ha, muito baixo para o perfil da produção do Estado. Foi uma safra atípica onde o clima por meio da estiagem foi o vilão que afetou de forma surpreendente e negativamente a safra. As perdas estimadas na produção foi 40% do total,

Prognóstico Feijão - Novembro de 2020

isto é, cerca de 175 mil toneladas deixam de ser colhidos pelos agricultores.

O mercado de feijão apresentou alta nos preços em razão principalmente, da pandemia e do isolamento social, e grande parte da população permaneceu mais em suas casas, como consequência houve um aumento no consumo doméstico e compras acima da necessidade. A estiagem que iniciou no início de 2.20 teve reflexos na redução em 40% na segunda safra paranaense, e acarretou uma alta substancial nos preços.

Os preços recebidos pelos agricultores no período de janeiro a junho de 2020, variaram de R\$ 174,65 a R\$ 304,65 sc/60 kg para o feijão tipo cores. Já para o feijão tipo preto, a variação foi de R\$ 126,75 a R\$ 221,75 sc/60 kg. A maior alta nos preços ocorreu nos meses de abril e maio para o feijão cores, e maio e junho para o tipo preto.

PERSPECTIVAS PARA 1ª SAFRA 2020/2021

De acordo com o levantamento do mês de novembro de 2020 do Departamento de Economia Rural (DERAL/SEAB), a estimativa da área produtiva na safra é 148,2 mil ha, 3% menor que a safra passada. A expectativa do setor é alcançar no final da safra um volume em torno de 298,1 mil toneladas, 6% menor que o ano passado, e uma produtividade de 2.011 kg/ha ou 34 sc/ha. Os agricultores finalizaram o plantio em 100% da safra neste final do mês de novembro. As lavouras se encontram em 78%

em condições boas, 20% em condições médias e 2% ruins.

A estiagem se prolonga no segundo semestre de 2020, e o plantio do feijão safra das águas avançou de forma mais lenta que a safra passada até setembro. Com retorno das chuvas espaçadas, localizadas e pouco consistentes, os agricultores puderam semear suas lavouras a partir do mês de outubro.

A valorização da leguminosa se mantém firme e os preços médios recebido pelos agricultores em outubro da saca de 60 kg do feijão classe cores foi R\$ 264,85 e o preto R\$ 245,13,

A expectativa é a normalização climática no Estado do Paraná para que os agricultores colham uma boa safra.